

Elaboração de sentidos e apropriações na fruticultura regional: as festas da maçã em Fraiburgo, SC

Joel dos Santos Pereira

Mestre em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS)
joel.humanidades@yahoo.com.br

Marlon Brandt

Professor do curso de Geografia – Licenciatura, do Programa de Pós-graduação em História e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS)
marlon.brandt@uffs.edu.br

Resumo

Nesse estudo, discute-se o uso de meios de divulgação e promoção de eventos e festividades com o propósito de encampar a ideia do município de Fraiburgo, Santa Catarina, e seu entorno regional como polo vantajoso para o cultivo de maçãs, entre as décadas de 1970 e 1980. Não obstante os diversos desafios, se ousou mobilizar a sociedade local e regional sob a forma de eventos e festividades sob importante viés empresarial, como forma de projeção político-econômica para essa localidade. A exemplo, destaca-se a promoção da “1ª Festa Regional da Maçã em 1978, sendo que em 1986 a edição do evento chamou-se “Festa Estadual da Maçã”. Nessa perspectiva, se pode observar que diversas narrativas foram construídas como elementos de legitimação do processo de elaboração de uma identidade socioeconômica e cultural contemporânea para o município de Fraiburgo com projeção regional-estadual na região do Vale do Rio do Peixe. Em síntese, a mobilização de elementos socioculturais favoreceu a constituição conceitual e sensitiva de Fraiburgo como lócus privilegiado para o cultivo de macieiras em Santa Catarina. Ademais, os resultados desse processo foram se consolidando progressivamente no período do recorte temporal em estudo.

Palavras-chave: fruticultura regional; festividades; apropriações.

Abstract

This study discusses the use of media to publicize and promote events and festivities with the aim of promoting the idea of the municipality of Fraiburgo, Santa Catarina, and its regional surroundings as an advantageous hub for growing apples, between the 1970s and 1980s. Despite the various obstacles, they dared to mobilize local and regional society in the form of events and festivities with an important business bias, as a way of projecting the locality politically and economically. An example of this is the promotion of the "1st Regional Apple Festival" in 1978, and in 1986 the event was renamed the "State Apple Festival". From this perspective, it can be seen that various narratives have been constructed as elements of legitimization in the process of developing a contemporary socio-economic and cultural identity for the municipality of Fraiburgo with a regional-state projection in the Rio do Peixe Valley region. In short, the mobilization of socio-cultural elements has favoured the conceptual and sensory constitution of Fraiburgo as a privileged location for growing apple trees in Santa Catarina. Moreover, the results of this process were progressively consolidated during the period under study.

Keywords: regional fruit growing; festivities; appropriations.

Introdução

No contexto da modernização do estado brasileiro, em particular, a partir da década de 1960, houve importante empenho governamental objetivando promover um ciclo de dinamização de setores da economia nacional, com reflexos sobre as ações político-econômicas em Santa Catarina. Tal esforço se deu, em particular, sobre práticas industriais e agrícolas visando suplantar/superar o que se considerava a condição de atraso e estagnação do campo agrícola nacional. Já entre as décadas de 1970 e 1980, inaugurou-se singular esforço do empresariado estadual, particularmente, daquele localizado na região do Vale do Rio do Peixe, que se dispusera oportunamente à prática do cultivo de maçãs. Entretanto, o sucesso decorrente do empreendimento possibilitou relacionar o modelo político-empresarial com atividades culturais-recreacionais de abrangência local-regional, ampliando o alcance das iniciativas inauguradas com a criação do município de Fraiburgo.

A exemplo, destaca-se a promoção da “1ª Festa Regional da Maçã em 1978”, sendo que em 1986 a edição do evento chamou-se “Festa Estadual da Maçã”. Por tais ações, entre outras sob o mesmo viés, se pode observar singular esforço na elaboração de uma identidade socioeconômica e cultural contemporânea para o município de Fraiburgo com projeção regional-estadual, na região do Vale do Rio do Peixe. Além disso, pode-se observar que, progressivamente, essas festividades se tornaram de valor significativo para divulgar o prestígio político-econômico dessa localidade para outras localidades do estado catarinense. Tais proposições político-econômicas, a encampar elementos socioculturais pelo interesse empresarial, necessitam ser analisadas em sua complexidade pela leitura de diferentes elementos e fatores a elas associados.

Com base nas questões analisadas por Alcides Goulart Filho (2001, 2005), destacam-se suas contribuições sob perspectiva econômica, para a compreensão das tendências e proposições relacionadas ao cenário econômico vigente no contexto catarinense, bem como as relações com o contexto brasileiro, particularmente, entre as décadas de 1950 e 2000. Já Reinaldo Lindolfo Lohn (1997) discute com especificidade o contexto brasileiro a ensejar intervenção estatal com vistas a superar entraves estruturais que se considerava pontos de estrangulamento de setores da economia nacional – em impedimento ao pretendido desenvolvimento da economia brasileira, bem como estadual por decorrência. Lohn pesquisa

o período entre as décadas de 1950 e 1970, desenvolvendo suas análises, em princípio, sob a perspectiva da história. Marlon Brandt (2004a, 2005) analisa os fatores e eventos marcantes para os estudos relacionados a Fraiburgo e seu entrono regional, quanto ao seu desenvolvimento e projeção a partir da região do Vale do Rio do Peixe, sobretudo, discutindo formas de apropriação historicamente praticadas pelo empresariado do ramo de maçãs, em Fraiburgo, Santa Catarina. Sob as perspectivas da história, história ambiental – e da geografia, as referências de Brandt possibilitam diálogo entre os campos do conhecimento que têm prioridade para as discussões desenvolvidas nesse artigo. Em geral, as contribuições de Brandt, abrangem e convergem com as contribuições dos demais autores e referências que auxiliam, de forma subsidiária, para o desenvolvimento do tema desse artigo.

Yi-Fu Tuan (1980, 2005) desenvolve diversos estudos sob os referenciais da geografia fenomenológica pelos quais analisa e explica os fenômenos em interação na relação entre a humanidade e o meio ambiente. Pelas contribuições de Tuan, permite-se compreender diferentes meios pelos quais as sociedades e individualidades se estabelecem e se constituem em determinado contexto geográfico, e atribuem a esse contexto um sentido autóctone ou por artifício das criações e engenhosidades mais latentes. Nesse sentido, o autor citado anteriormente discute o conceito de paisagem associando-o ao modo como as sociedades percebem seu lócus de pertencimento, atribuindo-lhe diferentes valores, em diferentes circunstâncias espaço-temporais.

Objetivo

O presente artigo procura analisar, com prioridade, o papel e influência das festividades sobre o processo de elaboração de sentido e apropriações, instaurado com a prática do cultivo de maçãs, por ocasião da criação e consolidação do município de Fraiburgo.

Em cumprimento ao objetivo proposto, destaca-se na primeira parte, ou seja, no Capítulo I, uma análise inicial sobre peculiaridades do fazer agrícola e suas problemáticas em diálogo com as fontes que proporcionam o entendimento primário sobre as diferentes concepções a partir das quais a agricultura pode ser pensada e discutida – no que cabe para o estudo de suas implicações para o interesse do estudo de caso em foco.

Em continuidade, no Capítulo II, procura-se destacar as diferentes formas discursivas pelas quais importantes projetos governamentais foram ancorados em um projeto empresarial específico, com vistas à consolidação de proposições político-econômicas de caráter desenvolvimentistas delineadas para o estado de Santa Catarina. Assim, gradativamente, os atores ditos hegemônicos foram estabelecendo formas e ambientes oportunos em favorecimento às suas proposições.

Vale ressaltar que essa reflexão em curso, a priori, é consequência do estudo sobre a atuação da família Frey, na conjuntura político-empresarial inaugurada com a implantação da fruticultura de clima temperado sob viés empresarial na região do Vale do Rio do Peixe – como discutido na dissertação intitulada “Políticas públicas e redes político-empresariais transformando a paisagem: a pomicultura no Vale do Rio do Peixe (décadas de 1970 a 1980)”.

Pelos fatos analisados, de início, constata-se que um empreendimento predominantemente empresarial, sob importante impacto tecnológico – favoreceu o despontar da região do Vale do Rio do Peixe como centro irradiador preferencial e privilegiado para a atividade com lavouras de macieiras, com possível impacto macrorregional.

É esse o panorama em que se inscreve nosso artigo, no qual pretendemos discutir aspectos peculiares da constituição de Fraiburgo.

Metodologia

Pela articulação entre os fatores político-empresariais e elementos de aspectos socioculturais, necessita-se considerar as subjetividades latentes que constituem essa trama. Assim sendo, pela análise e uso dos referenciais teóricos previamente selecionados, bem como em razão dos atores envolvidos na trama complexa dos fatos sob discussão – elaboramos a presente reflexão com base no senso analítico-descritivo de caráter qualitativo, como meio de apreensão e descrição da realidade em estudo, procurando destacar os principais aspectos pelos quais os fenômenos em estudo se apresentam sob importantes peculiaridades.

Com base nas premissas epistemológicas que se elege para essa abordagem, ou seja, pelos referenciais da história ambiental articulados com aspectos abordados pela geografia – pretendemos discutir as questões relativas à produção de sentidos e apropriações, de

importância para compreender o caso da constituição do município de Fraiburgo e seu entorno regional.

Resultados

A localidade anteriormente conhecida por Butiá Verde até meados da década de 1960 era constituída como uma localidade com população pouco densa, subordinada à jurisdição do município de Curitiba, no meio Oeste de Santa Catarina. Face às diversas atividades comerciais e industriais de pequeno porte que se avultavam pelas iniciativas da família Frey, pode ensejar sua emancipação, que ocorreu no ano de 1961 (BRANDT, 2004a, 2005; FREY, 2004), passando a denominar-se como município de Fraiburgo.

Sobre as origens da nomeação “Butiá verde” prefigura como alusão à fruta do butiazeiro – uma espécie de Palmeira de ocorrência na América do Sul (CHIARADIA, 2008), e como se pode apontar, trata-se de uma planta abundante na localidade, dando origem a uma fazenda mais antiga, ainda do século XIX.

De forma inusitada, e por estar político-economicamente associada a primazia local-regional da família Frey – aventou-se que a localidade de então Butiá Verde, viesse a ser chamada por Fraiburgo – ou como discutido/proposto oportunamente como um tipo de metáfora, “Frey” burgo, que se pode entender de forma livre como indicativo para “redução” dos “Frey” (BRANDT, 2004a).

Na década de 1960 o município de Fraiburgo era constituído basicamente por um pequeno núcleo urbano ainda incipiente. Entretanto, a atividade madeireira da família Frey, despontava como importante motor para o pretendido progresso empresarial, a ensejar uma posterior formação de um município com características urbano-rurais, no contexto do avanço das atividades locais e regionais com cultivo de maçãs. É nesse ponto que se torna necessário discutir o que representou a atividade com a pomicultura em que Fraiburgo se tornou ponto de partida preferencial.

A partir do ano de 1963, se iniciou importante processo de atividades visando analisar e conhecer a viabilidade do cultivo de maçãs na região de Fraiburgo (BRANDT, 2005; FREY, 2004; KLANOVICZ, 2007, 2019). Essa iniciativa teve sua origem nas atividades da empresa familiar dos irmãos René e Arnoldo Frey, que, aos poucos, buscavam pela diversificação das

atividades empresariais. Entretanto, pelo encontro de oportunidade entre os irmãos Frey e os empresários franco-argelinos Gabriel e Henry Evrard que pretendiam atuar e investir no Brasil – surgem novos horizontes de possibilidades pela convergência das famílias Frey e Evrard-Mahler, em associação que dera origem a empresa Sociedade Agrícola Fraiburgo – SAFRA, no ano de 1962. Entre 1962 e 1963, a SAFRA iniciou suas atividades com cultivo de maçãs (Figura 1).

Figura 1 - Pomar experimental da Safra SA, em Fraiburgo (SC), 1963



Fonte: Klanovicz, 2007

Pela imagem da Figura anterior se estaca a transformação de uma extensa área aberta em um grande pomar experimental, a testar e validar os instrumentos e pressupostos técnicos do fazer agrícola para o cultivo de macieiras. Um campo experimental dessa importância constituía-se como importante meio a legitimar os pleitos futuros do empresariado regional da maçã com finalidade de obtenção de aportes financeiros e outras benesses da parte dos órgãos governamentais. Tal iniciativa criou as condições para que a SAFRA se tornasse fornecedora de insumos para o governo estadual de Santa Catarina, via PROFIT (BRANDT, 2005; KLANOVICZ, 2007, 2019; PEREIRA, 2022).

Esse marco de iniciativa empresarial resultou que, no esgotamento das atividades madeireiras em que atuavam os irmãos Frey a partir de suas serrarias – por iniciativa de Willy Frey, fora criada a Reflorestamento Fraiburgo Ltda – REFLOR, em 1967. A partir dessa nova

fase empresarial familiar dos Frey, as atividades concentraram importantes esforços direcionados para os experimentos com mudas de maçãs, pelo contínuo trabalho com pomar experimental (BRANDT, 2004a, 2005; KLANOVICZ, 2007, 2019), até atingir os primeiros resultados significativos, tal como registrado pela ocasião da primeira colheita de maçãs pela SAFRA (Figura 2).

Figura 2 - Visita de Luiz Gabriel aos pomares da Safra no ano de 1968



Fonte: Museu da Agrícola Fraiburgo

Pela imagem da Figura anterior se observa que haviam relações de importante aproximação entre o empresariado produtor de maçãs, e o alto escalão do governo estadual. Tal proximidade pode ser constatada, entre outros indicativos, pela disponibilidade de Luiz Gabriel, na época Secretário da Agricultura – em visitar os pomares da empresa SAFRA das famílias Frey e Evrard-Mahler, meia década após a implantação dos primeiros pomares de maçãs em Fraiburgo, no ano de 1968.

Com o deslocamento da atividade principal da família Frey para a atividade com implantação de pomares de maçãs para comercialização da produção, o projeto empresarial representado pelos Frey ganha significativo aporte financeiro, pelo alinhamento político-empresarial com órgãos governamentais, bem como pela proeminência política regional

familiar, com prestígio capaz de interagir em vantagem com agentes políticos do governo estadual (BRANDT, 2004a, 2005; KLANOVICZ, 2007, 2019). Já no ano de 1968, portanto, surgem os primeiros resultados com o cultivo de maçãs, fato que, em princípio, ficou registrado pelo empresariado local como ponto de partida para o sucesso que posteriormente se evidenciou.

Entretanto, pode-se entender que o feito da primeira colheita de maçãs ocorrido no ano de 1966, avulta como um acontecimento importante para a pomicultura catarinense, como afirmou Willy Frey "[...] essas atividades pioneiras desenvolvidas no município [Fraiburgo], na primeira metade da década de 1960, resultaram no início da implantação definitiva da pomicultura nacional" (FREY, 2004, p. 26). Tal acontecimento pode ter representado um ponto de confiabilidade no projeto empresarial de modo a ter impacto significativo sobre os planejamentos dos agentes governamentais, levando-se a considerar essa possibilidade, no advento das proposições pela modernização agrícola pensadas para o Estado de Santa Catarina (BRANDT, 2005; KLANOVICZ, 2007, 2019; PEREIRA, 2022).

Dito isso, constata-se que a sobreposição que redefiniu a localidade para o nome de Fraiburgo, sintetiza importante ato político-empresarial de produção de novas funcionalidades, sentidos e apropriação econômica de uma região sob profunda transformação no contexto da implantação dos pomares de macieiras. Em termos gerais, é importante ter em mente que o ato de nomear uma localidade evidencia “[...] também crenças, ideologias, fatos sócio-histórico-culturais e linguísticos, implicados conjuntamente na constituição dos sentidos” (MELO, 2015, p.70). Ou seja, no caso que se pretende discutir – novos sentidos. Isso possibilita pensar que nomear ou renomear deixa de ser ato casual para se constituir como um meio de materialização de uma proposição político-empresarial.

Ademais, considerando os aspectos histórico-geográficos envolvidos, pode-se entender que Fraiburgo tem esse referencial temporal como ponto de partida pelo qual se tornou possível “[...] a transição [de Fraiburgo] que vai de “Butiá Verde” à “Capital Brasileira da Maçã” (PEREIRA, 2022, p.65), na consolidação do projeto político-empresarial hegemônico que logrou significativo êxito pela implantação de grandes pomares comerciais de macieiras.

De modo que, em Fraiburgo, foram implementados meios peculiares que caracterizam o modo e forma de produção de sentidos e apropriações com características que podem ser

analisadas pelas contribuições de autores tais como Eunice Sueli Nodari (2022), Pedro Antônio Gomes de Melo (2015) e Yi-Fu Tuan (1980, 2005). Pelas contribuições que destacamos se pode discutir as construções do fazer humano que criam ou reforçam significados simbólicos, particularmente abstratos, que atribuem ou destacam valores a ações, lugares e eventos.

Assim sendo, discute-se outros aspectos do processo de produção de sentidos que se pode perceber pela metodologia adotada no contexto das festividades em Fraiburgo. Como parte dessa metodologia, destaca-se a promoção de eventos de grande público, constituintes do calendário oficial do município, desde os primeiros resultados efetivos na produção de maçãs sob viés comercial (Quadro 1).

Quadro 1 – Eventos em destaque para a pomicultura de Fraiburgo, SC

Fontes: Brandt, 2004a, 2005; Frey, 2004; Klanovicz, 2007
Elaboração: Joel Pereira

Pelo quadro anterior (Quadro 1) se pode observar que, pela implantação dos pomares de maçãs na região de Fraiburgo, principiou-se importantes eventos correspondentes de modo a atribuir, a priori, um sentido maior e ampliado do significado da atividade promissora para a comunidade de Fraiburgo, seu entorno regional, bem como para a pomicultura estadual moderna.

Ainda sobre os fatos e eventos que proporcionaram a projeção regional de Fraiburgo como polo produtor de maçãs, destaca-se o evento denominado "1ª Festa Regional da Maçã", ocorrido em março de 1978. Até então, as edições dos eventos relativos às comemorações semelhantes, pelo que se pode supor, eram promovidas sob menor ênfase. Entretanto, essa edição de 1978 foi marcada pelo início do implícito propósito em destacar Fraiburgo e seu entorno regional como polo regional na produção de maçãs (Figura 3).

VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

Figura 3 - Expositor, na 1ª Festa Regional da Maçã de Fraiburgo, mar. 1978



Fonte: MODENA, Julio. Facebook, FRAIBURGO – FOTOS E FATOS!

A implícita meta de colocar em evidência a região do Vale do Rio do Peixe também se materializa pelas construções simbólicas e materiais a ela associadas. A exemplo, cita-se os expositores, como pela imagem da Figura 3, dedicados exclusivamente para expor amostras de espécies e a qualidade das maçãs produzidas em municípios da região em destaque, bem como pela escolha de representantes para rainhas de tais eventos, como se constata no fragmento de panfleto informativo alusivo à 1ª Festa Regional da Maçã de Fraiburgo, do ano de 1978 (Figura 4).

VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

Figura 4 – Fragmento de panfleto informativo, 1ª Festa Regional da Maçã de Fraiburgo, mar. 1978



MARINEZ RIBEIRO

Representante da Sociedade
Esportiva Recreativa Vinícola.



MARIA LUIZA DALAGNOL

Representante do
Reflorestamento Fraiburgo S/A.



SALETE PEGORARO

Representante do
Restaurante Calipson.



TÂNIA MARIA SAVIAN

Representante da Firma
Ternes & Ternes Ltda.

A eleição e coroação da Rainha da Festa Regional da Maçã, será realizada em grandioso baile no dia 18 de Março, no Clube Fraiburguense, com início às 22 horas e abrilhantado pelo Conjunto The Flingstones.

VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFGS
ISSN 2675-0635

Fonte: MODENA, Julio. Facebook, FRAIBURGO – FOTOS E FATOS!

Evidencia-se, portanto, atenção peculiar em promover entidades empresariais regionais, através do senso estético associado a imagem das modelos femininas como suas representantes. Em edições posteriores, sob outros lemas tais como “Festa estadual da maçã” ou ainda como “Festa da maçã”, se perenizou um modelo de feira de exposição e negócios, em que se expunha demonstrativos de produtos capazes de representar o que se considerava a pujança empresarial-comercial da região, além das danças, shows musicais e apresentações diversas.

Nesse sentido, pela evolução gradativa das atividades com a lavoura de macieiras – tais discursos acabam adentrando o senso comum, através da adição sistemática de elementos visando colocar em evidência Fraiburgo e seu entorno regional como polos irradiadores de vanguarda para a atividade com fruticultura de clima temperado.

Na região do Vale do Rio do Peixe, a produção de maçãs fora posicionada bem no centro, entre a promoção dos elementos socioculturais e a emergente necessidade político-empresarial de reafirmar o discurso hegemônico do empresariado da maçã de Fraiburgo e seu entorno regional.

Desse modo, a exemplo do que constatou Nodari et al. (2022), os dados existentes sobre os eventos públicos promovidos em Fraiburgo relacionados ao cultivo e colheita de maçãs (vide quadro anterior), se aplicam, por analogia, ao presente estudo de caso pelo entendimento de que,

[...] as festas também são palcos para disputas hierárquicas e de lugares sociais, além de confronto de prestígios, privilégios e poderes. Também é comum políticos aproveitarem a sociedade local reunida nas festas populares para realizarem discursos e campanhas. Desta forma, ao representar um momento importante socialmente na vida coletiva, as festas podem agrupar ou separar indivíduos de acordo com a participação e presença, assim como auxiliar na percepção de “pertencimento” a determinados grupos. (NODARI et al., 2022, p. 31).

A partir das contribuições de Nodari et al. (2022), é possível entender que festividades dessa magnitude têm a capacidade de difundir formas de discursos, promover personalidades, além de estimular sentimento de pertencimento de indivíduos e coletividades. Aliás, pela associação de atividades empresariais a valores socioculturais se configura um tipo peculiar

de normatização ou direcionamento do interesse público para um resultado e objetivo específico relacionado ao cultivo comercial de macieiras.

Outras contribuições que agregam elementos substanciais a presente discussão, advém das constatações de Yi-Fu Tuan (1980, 2005). Em suas análises, o autor citado anteriormente estuda os comportamentos individuais e grupais ou coletivos, particularmente, na relação essencial entre as sociedades e a natureza (TUAN, 1980, 2005).

Em suas elaborações sobre as atitudes humanas em relação ao meio ambiente, Tuan destaca, por exemplo, que o elemento paisagem “é uma construção da mente humana, assim como uma entidade mensurável” (TUAN, 2005, p.12). Desse modo, essa paisagem se constitui a partir da percepção objetiva, mas também pela capacidade de abstração humana.

Sob diferentes aspectos, o autor também discute a importância dos elementos subjetivos para a constituição ou experimentação de um lugar, bem como explica as diferentes visões de mundo, de indivíduos e grupos (TUAN, 1980). Desse modo, entre as suas afirmações, temos que “[...] as visões do mundo dos analfabetos e das sociedades tradicionais diferem significativamente daquelas dos homens modernos que vivem sob a influência, mesmo indireta, da ciência e da tecnologia” (TUAN, 1980, p.117). Por esse ângulo de observação temos importante elemento pelo qual se pode analisar o significado ou impacto da técnica como um fator ativo e influente sobre a natureza humana.

Por outra contribuição, Milton Santos (2017), nos limites das discussões sobre aspectos do tecnicismo – traz sua abordagem sobre a técnica como um dos fatores que contribuem na constituição, organização e diferenciação de/entre locais e espaços geográficos, a exemplo do que veio a ser viabilizado pela implantação do empreendimento empresarial que estabeleceu a região de Fraiburgo como um importante vetor do cultivo de macieiras para demais regiões brasileiras interessadas, tal como se pode oportunamente apontar (FREY, 2004).

Ademais, temos que a paisagem –inclui-se aí a paisagem agrícola dos pomares de maçãs, persiste sob importante moldura da atividade humana. Tal leitura permite entender que, pelos elementos de uma paisagem assim organizada, pode-se adicionar novos conteúdos com novos significados, a incidir sobre as sociedades sob impacto dessas transformações. Sobre esse último aspecto, o que importa ser ressaltado está em como a “[...] crença moderna a respeito da subjugação da natureza, da superação dos “limites naturais” pela vontade

criativa e transformadora do homem, foi difundida aos quatro cantos e tornou-se uma das mais poderosas representações do homem moderno" (LOHN, 1997, p.37).

Logo, os eventos e seus componentes discursivos, relacionados a Fraiburgo, no contexto das mobilizações socioculturais ou recreativas, surgem em convergência com as constatações dos autores que vimos discutindo. Pelos aspectos dos discursos e das narrativas presentes nos eventos promovidos, cabe considerar as condições descritas por Tuan no contexto das festividades de Fraiburgo. Por exemplo, quando se constata a criação de consenso em torno do ideal central – a atividade vantajosa com pomicultura, em que pode despertar na sociedade local importante mobilização popular, providenciando um nível de aceitação das condições impostas ao lugar (TUAN, 1980).

Dessa forma, é possível observar inicialmente a elaboração providencial de uma paisagem de viés recreacional, construída para se conectar ao “experienciamento” da população de Fraiburgo com seu lócus de pertencimento. Essa paisagem passa a ser experimentada a partir dessa ambiência em torno de comemorações e celebrações, o que, em princípio, acaba por compor um conjunto de coisas que cooperam com a criação de novas percepções e convergências individuais ou coletivas em favorecimento ao projeto empresarial.

Considera-se importante pensar no encontro ocorrido entre a prática da pomicultura moderna na região do Vale do Rio do Peixe e o interesse com cultivos de espécies ditas de clima temperado, a priori, considerado oportuno para o Oeste catarinense – tal como surge em divulgações de caráter publicitário relacionando a atividade de reflorestamento e a fruticultura publicada e direcionada para um público-alvo específico do Oeste de Santa Catarina, como se evidencia pela Figura 5 a seguir.

Figura 5 - Propaganda: implantação de fruticultura com incentivos fiscais



A SANTA ÚRSULA sabe o que faz.

- Confie nela, aplicando seus incentivos fiscais no reflorestamento —
- A SANTA ÚRSULA FLORESTAL LTDA. passou muito tempo estudando o projeto para ter certeza de aplicar bem seus incentivos fiscais.
- No lugar das árvores que tombaram ontem, Santa Úrsula planta novas hoje, para repor as riquezas de amanhã.
- Antes de decidir quem vai receber seu incentivo fiscal, pense na SANTA ÚRSULA FLORESTAL.

REFLORESTAMENTO E FRUTICULTURA

Av. Getúlio Vargas, 1229 — 3.º andar — Chapecó — SC.

Fonte: Celeiro Catarinense, Chapecó: n. 9, p. [2], out.1972

Em princípio, a questão de ser o Vale do Rio do Peixe a região mais vantajosa para o cultivo de maçãs, se supõe, interage com a questão da ideia do Oeste Catarinense como celeiro agrícola para Santa Catarina (Figura 5). Esses pressupostos iniciais apontam para o entendimento explícito do Oeste Catarinense como região vocacionada a ser um importante polo regional de produção e provisão de alimentos em nível estadual.

Desse modo, a matéria publicitária identificada pela Figura 5, pela Revista Celeiro Catarinense, possui um significado adicional ao fato da tentativa em relacionar reflorestamento e pomicultura na região do Oeste Catarinense.

De fato, essa ambiência de negócios foi pensada no contexto da Lei de incentivo ao reflorestamento (BRANDT, 2004a; BRANDT, 2005; MORETTO, 2016), como um tipo de “momento imperdível” próprio para os grandes negócios regionais direcionados para o plantio de macieiras. De modo que fora dito “[...] maçã também é árvore” (FREY apud PEREIRA, 2022, p. 79).

Vale destacar que Fraiburgo “incorpora” importantes características e pontos de convergência, representativos da região Oeste Catarinense, pelos discursos recorrentes impregnados pela capacidade de abstração dos planejadores, locais, regionais e, quiçá, nacionais – a despeito dos desafios impostos pela conjectura econômica regional-estadual (GOULARTI FILHO, 2001, 2005, 2012; LOHN, 1997; KLANOVICZ, 2007, 2019).

Portanto, pode-se considerar que as festividades desempenharam papel significativo, em aspectos gerais, em decorrência das mobilizações de massas e em como se obteve aparente sucesso, na promoção de Fraiburgo e seu entorno regional como locus privilegiado na produção e comercialização de maçãs.

Constata-se diversas narrativas construídas como elementos de legitimação no processo de elaboração de uma identidade socioeconômica e cultural contemporânea para a município de Fraiburgo com projeção regional-estadual, a partir da região do Vale do Rio do Peixe.

Ademais, pela mobilização de elementos socioculturais em favorecimento à constituição conceitual e sensitiva de Fraiburgo como locus privilegiado para o cultivo de macieiras em Santa Catarina, o projeto hegemônico “cria” um nível perceptível de consenso favorável no interior da sociedade local-regional.

Não se pode afirmar que no planejamento original elaborado pelos promotores de tais eventos houvesse a inclusão dos objetivos almejados ou atingidos por esses agentes. Entretanto, pode-se entender que as atividades empresariais, sob importante interação com a mobilização de grandes eventos, resultaram, a priori, na perenização dos ideais empresariais implicitamente conjecturados desde os primeiros resultados com o cultivo de maçãs em Fraiburgo e em seu entorno regional sob viés comercial. Por conseguinte, tal constatação colabora para que compreendamos o papel desempenhado pelos eventos de grande público em Fraiburgo para a elaboração de novos sentidos e em favorecimento da apropriação de elementos de valor sociocultural do lugar, pelas elites empresariais locais, na região do Vale do Rio do Peixe.

Referências bibliográficas

BRANDT, Marlon. “Frey” burgo: acumulação de capital no setor macieiro e continuidade política no município de Fraiburgo na década de 1960. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) – UNESC. Florianópolis, 2004.

BRANDT, Marlon. A criação da Sociedade Agrícola Fraiburgo (Safrá) e o início da pomicultura em Fraiburgo–SC, na década de 1960. Revista Discente Expressões Geográficas, Florianópolis, Nº 01, p. 27-41, jun. 2005.

CHIARADIA, C. **Dicionário de Palavras Brasileiras de Origem Indígena**. 1ª. Ed São Paulo: Ed. Limiar, 2008. 728 p.

DE MELO, P. A. G. O nome próprio de lugar: possíveis sentidos atribuídos aos topônimos de povoados de Alagoas. **Revista Odisseia**, [S. l.], n. 14, p. p. 69 – 89, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/9699>. Acesso em: 9 nov. 2023.

FREY, Willy. Fraiburgo, berço da maçã brasileira. 4. ed. Curitiba: Sêpia Editora, 2004b.

GOULARTI FILHO, Alcides. Padrões de crescimento e diferenciação econômica em Santa Catarina. 2001. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285604>. Acesso em: 29 abr. 2019.

GOULARTI FILHO, Alcides. O planejamento estadual em Santa Catarina de 1955 a 2002. Ensaio FEE. Porto Alegre: FEE, v.26, n.1, p.627-660, jun. 2005.

GOULARTI FILHO, Alcides. Crédito, planos e planejamento em Santa Catarina. In: Revista de Sociologia Política, Curitiba, v. 11, n. 22, nov. 2012.

KLANOVICZ, J. Natureza corrigida: uma história ambiental dos pomares de macieira no sul do Brasil (1960 1990). 2007. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-graduação em História. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

KLANOVICZ, Jó. Natureza corrigida: uma história ambiental da maçã moderna no Brasil. 1. ed. São José/SC: Sobre o Tempo, 2019. v. 300. 181p. e-book Edição do Kindle.

LOHN, Reinaldo Lindolfo et al. Campos do atraso, campos modernos: discursos da extensão rural em Santa Catarina (1956-1975). 1997.

MORETTO, Samira Peruchi. O (re) florestamento e os incentivos para introdução da monocultura de Pinus spp no planalto de Santa Catarina, Brasil. Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC) revista de la Solcha, v. 6, n. 2, p. 298-310, 2016.

GONÇALVES TERRERI, L.; MAI VELASCO, J.; NODARI, E. Cultura e tradição. Fronteiras: Revista Catarinense de História, n. 39, p. 30-49, 25 jan. 2022.



VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

PEREIRA, Joel dos Santos. **Políticas públicas e redes político empresariais transformando a paisagem: a pomicultura no Vale do Rio do Peixe (décadas de 1970 a 1980)**. Dissertação (Mestrado em História) – Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Chapecó, 2022.

SANTOS, M. A. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980. 288 p.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo**. São Paulo: UNESP, 2005. 374 p.

Fontes

BRASIL. Lei nº 5.106, de 2 de setembro de 1966. Dispõe sobre os incentivos fiscais concedidos a empreendimentos florestais. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5106.htm. Acesso em: 25 out. 2023.

JULIO, Modena. Fotografia 22 de 38. 18 de Março de 1978. Fraiburgo/SC, 8 dez., 2017. Facebook: FRAIBURGO - FOTOS E FATOS. Disponível em: <https://web.facebook.com/groups/1642951382592433/posts/2106959156191651>. Acesso em: 09 set. 2022.

JULIO, Modena. Panfleto da 1ª Festa Regional da Maçã em Fraiburgo, Março de 1978. Fraiburgo/SC, 11 fev., 2023. Facebook: FRAIBURGO - FOTOS E FATOS. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/1642951382592433/search?q=festa%20da%20ma%C3%A7%C3%A3>. Acesso em: 17 nov. 2023.

REVISTA CELEIRO CATARINENSE. Chapecó, n. 9, out. 1972.